



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL SILVIO CAMELO-PV

Assembleia Legislativa de Alagoas



PROTOCOLO GERAL 1259/2022
Data: 18/07/2022 - Horário: 10:51
Legislativo

REQUERIMENTO Nº /2022

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS

Requeiro a Vossa Excelência, ouvido o plenário, nos termos do Regimento Interno desta Casa, que seja aprovado requerimento para, **CONCEDER O TÍTULO DE PATRIMÔNIO IMATERIAL DO ESTADO DE ALAGOAS A JOSÉ APARECIDO DA SILVA, cujo nome artístico é APARECIDO BRASIL.** Artista alagoano, deficiente visual, cantor, poeta, compositor, sanfoneiro, pelo relevante acervo cultural de valor único e de durabilidade representativa simbólica e expressiva para o Estado de Alagoas.

SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DE ALAGOAS, em Maceió, de julho de 2022.

Silvio Camelo
Deputado Estadual-PV

BIOGRAFIA DE JOSÉ APARECIDO DA SILVA

Alagoano, natural de Campo Grande, localizado no agreste alagoano, foi onde tudo começou, por meio de sua mãe, que comprou um rádio, quando ele ainda criança, pôr-se a ouvir as músicas de Luiz Gonzaga, Gelson Filho, dentre outros. Os cidadãos observaram sua vontade de ser músico e começaram a incentivar sua mãe, que, diante dos inúmeros apelos foi até a casa do ex-prefeito, saudoso José Paulo Moura, juntamente com a sua irmã Luzia, (deficiente visual) pedir uma sanfona.

Antes de receberem o instrumento o mesmo já tocava com os dedos no peito, e com a boca imitava uma sanfona, só após muita insistência de sua mãe, no dia 26 de outubro de 1976, foram pegar o instrumento com Sr. Antônio Ferreira, juntamente com a sua irmã, que também foi sua grande incentivadora. Atenta-se, ao fato de que foi a primeira vez que o mesmo chegou a ter contato com uma sanfona. Apesar do instrumento ter sido doado para sua irmã.

Com três dias o mesmo já estava tocando músicas como: “eu só quero um xodó”. (Gilberto Gil), e Asa Branca (Luiz Gonzaga). Sua irmã tentou aprender, mas desistiu. Após três meses, seus pais, sua irmã e ele já estavam nas feiras tocando e cantando, e o povo começou a gostar, pediam músicas e as que ele não conseguia tocar, Luzia cantava sem acompanhamento dos instrumentos.

Nessa toada, a vida foi seguindo, em 1977 a família já tocava em pequenos bailes, pois devido a sua pouca idade eles tinham receio de fazer contrato para tocar a noite toda. Nessa jornada, começaram a tocar em emissoras de rádios, mas a sanfona ainda era de sua irmã Luzia, e mesmo ajudando sua família, o mesmo conseguiu juntar dinheiro e comprar a sua sanfona. Continuando a sua vida artística, porém, sua irmã em 1979 começou a perceber o benefício por invalidez junto a previdência social e resolveu parar com a parceria. Ocasionalmente um choque grande, porque o mesmo não sabia cantar como ela. Na época, seu irmão José que também é deficiente visual, já estava tocando zabumba com ele, e por não possuir o benefício previdenciário eles continuaram com a profissão. Com o passar dos anos adquiriu experiência, e passou a tocar durante a noite em casamentos, festas, aniversários e batizados.

Com a ausência de sua irmã nas feiras o povo começou a reclamar, deixando-o sem jeito. Foi quando seu amigo, de nome Afrísio Acácio, falou: “Aparecido a Luzia parou de andar com vocês?” — E eu respondi --- “Parou, rapaz. Mas o povo tá estranhando porque eu não sei cantar como ela”. Com palavras incentivadoras o amigo falou: “Continue, não desista. O povo vai se



acostumando com você”. Ele falou a verdade. E assim o mesmo seguiu a sua vida, tocando para pessoas que pagavam e para quem não pagavam também. Chegou por muitas vezes a ouvir seu irmão Severino dizer-lhe que tinha pessoas que falavam para ele que o mesmo estava pedindo esmola, o comentário o deixou triste, mas ele nunca desistiu. Assim como sua irmã, seu irmão também decidiu parar de cantar com o mesmo.

Diante de todas as adversidades, Aparecido Brasil permaneceu tocando e cantando forró pé-de-serra, contudo nunca teve a oportunidade de gravar um CD profissionalmente, não por falta de talento e sim por falta de apoio. Mesmo sendo em tempos em que a música nordestina estava no auge, mas apesar de não ter podido gravar seu CD, o mesmo era convidado para tocar em vários lugares. Atualmente o cenário mudou, estando sem agenda, mesmo com sua disponibilidade e procura, o mesmo não encontra eventos ou festas para se apresentar.

Pelo exposto, observa-se pela história deste grande artista alagoano, José Aparecido da Silva, cujo nome artístico é Aparecido Brasil, no qual possui grandioso talento, que apesar das dificuldades não permitiu que sua deficiência visual, bem como, as dificuldades narradas o fizesse parar de cantar, de compor suas poesias e melodias, assim como, de tocar seu instrumento, com primazia, a sanfona.

Assim, denota-se pelo exposto, que presentes os requisitos necessário para que o Artista José Aparecido da Silva, passe a integrar o patrimônio imaterial do Estado de Alagoas, posto os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, bem como, lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Diante do exposto e em face da importância da matéria, peço o apoio dos ilustres membros desta Casa para a aprovação do Requerimento em tela.

SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS.

MACEIÓ, DE JULHO DE 2022.


Silvio Camelo

Deputado Estadual-PV